

de Tancredo não consegue

São Paulo — A falta de informações sistemáticas está dificultando em parte os estudos sobre o déficit público pela Comissão de Economia que assessora o candidato Tancredo Neves, admitiu ontem o economista Sérgio de Freitas, um dos sete membros da Comissão.

A inflação, a dívida externa e o setor financeiro público e privado foram as três questões principais examinadas até agora pela Comissão, nas três reuniões que realizou desde a sua constituição, em dezembro. Sérgio de Freitas garantiu que não fez até agora qualquer estudo em profundidade de nenhum dos assuntos, limitando-se a avaliar o grau de consenso reinante na comissão e a troca de informações entre seus membros. Apesar da disparidade de dados e da interpretação "díspar" que se dá à questão do déficit público, ele acredita que há condições para se fazer um "levantamento razoável" sobre todos os problemas, até março, dentro do prazo disponível para o trabalho da Comissão.

— O que não existe no Brasil é uma informação sistemática sobre esses números e sobre esses problemas. E, por faltarem essas informações, o que tem acontecido é que cada um tem uma opinião diferente e usa as mesmas palavras para coisas que são totalmente diferentes. Acho que o trabalho importante que essa Comissão vai fazer é exa-

tamente explicitar os conceitos e os números — comentou.

Exemplificou, dizendo que, no Brasil, o termo déficit público tem os mais diversos significados e que há necessidade de unificar esse significado para que as discussões não sejam subjetivas. A seu ver, não existe no Brasil uma manipulação de dados, porém uma realidade que faz parte da "própria natureza da administração da coisa pública de não prestar informações adequadas". Sérgio de Freitas espera que essa situação seja mudada no futuro Governo, porque "faz parte do clima político que o Brasil vai viver" e que se relaciona com a abertura econômica.

Ele comparou a situação brasileira com a dos Estados Unidos, observando que lá existe maior facilidade para discussões mais objetivas, porque os números são conhecidos e existe informação sistematizada. "O déficit público em torno de 200 bilhões de dólares é conhecido de todos, enquanto aqui no Brasil não se sabe qual é o número correto. Esse é o grande problema do Brasil", disse ele.

Sérgio de Freitas insistiu que a Comissão não está fazendo nenhum plano de Governo, apenas estudando os problemas para formular hipóteses, rejeitar hipóteses e fazer uma série de sugestões para que o futuro Governo defina o que vai fazer.

Como medir o déficit
Brasília — A. Dorigvan

sábado, 5/1/85 □ 1º caderno □ 15

Como medir o déficit

Assessoria